

cae-por-cuarto-ano-y-la-nacion-lleva-tres-periodos-de-baja.php#.WqBJ8eXkTDc.

ELDSD (2008), *Crónica en el 69 y Clarín en el 93, los más vendidos; La Nación, el más estable*. Disponible en: www.diariosobrediaros.com.ar/dsd/notas/4/278-cronica-en-el-69-y-clarin-en-el-93-los-mas-vendidos-la-nacion-el-mas-estable.php#.WqBJK-XkTDc.

Roca, C. (2016) *Las Leyes del Teatro Independiente 2004-2015*. Buenos Aires. Editorial Eudeba.

Telam (2013), *Clarín vende un 32% menos que en 2003 y reduce su presencia en el mercado de diarios*, disponible en: <http://www.telam.com.ar/notas/201308/30704-clarin-vende-un-32-menos-que-en-2003-y-reduce-su-presencia-en-el-mercado-de-diarios.html>.

Ulanosky, C. (1997) *Parén las rotativas. Historia de los grandes diarios, revistas y periodistas argentinos*. Buenos Aires. Editorial Espasa.

Abstract: In Argentina, the Independent Theater (or self-managed) has varied throughout history, not only in relation to the link with the Commercial Theater and the Official, but also in relation to its own modes of production and dissemination. Their only common factor and at times in dispute is, was and will be the public.

Keywords: Independent theater – production – broadcast - audience

Resumo: Em Argentina, o Teatro Independente (ou auto-gerido) tem variado ao longo da história, não só em relação ao vínculo com o Teatro Comercial e o Oficial, sina também no relacionado a seus próprios modos de produção e difusão. Seu único factor comum e por momentos em disputa é, foi e será o público.

Palavras chave: Teatro independente - produção - transmissão - pública

(*) **Gladys Pilla.** Licenciada en Periodismo. Profesora de Teatro

Mediação, expectativa e convívio: um experimento com “Res[sus]citações”, grupo Midiactors

Fecha de recepción: julio 2018
Fecha de aceptación: septiembre 2018
Versión final: noviembre 2018

Rafael Rodrigues Carvalho (*)

Resumen: La práctica de mediación con el público de “Res[sus]citações e outras formas de sangue” fomenta un campo de estudio que está en boga en la investigación en Artes Escénicas en América Latina. En este trabajo abordamos los conceptos de *expectación, convívio y tecnovívio* como estímulos de acercamiento con espectadores, en busca de factores que legitimen la reverberación de la obra espectacular dentro y fuera del espacio donde se da el *acontecimiento teatral*. Buscamos observar cómo los elementos escénicos-visuales se reverberan con el público en un ejercicio de mediación.

Palabras clave: Expectación – mediación – convívio – tecnovívio – dramaturgia

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 61]

1. O espectador de “Res[sus]citações e outras formas de sangue”

Como aluno do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, pesquisei os conceitos de *teatro como acontecimento* e a relação de convívio e tecnovívio, no ato de assistir, propostos por Jorge Dubatti na filosofia do teatro, além do exercício com práticas de mediação/conversa/debate de espetáculos teatrais que fortaleçam a ideia de uma formação do espectador. Levando em consideração o caráter do Congresso Tendências Escénicas, que visa dar abrangência às produções cênicas da América Latina, represento a cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais, Patrimônio Cultural da Humanidade, muito conhecida por suas igrejas e pela arquitetura do barroco mineiro e pelos trabalhos artísticos ímpares do pintor Mestre Ataíde e do escultor Mestre Aleijadinho. A arte barroca da qual somos espectadores cotidia-

nos enquanto moradores da cidade de Ouro Preto revela uma produção contemporânea em Artes Cênicas que se destaca pelas experimentações com as áreas da performance, da dramaturgia contemporânea, da pesquisa do ator criador, da encenação e da aliança do trabalho de cena com recursos tecnológicos como o vídeo, integrante da ação cênica.

Nesse cenário se encontra “Res[sus]citações e outras formas de sangue”, um experimento de imagens e visualidades cênicas, composto coletivamente pelos artistas pesquisadores do Midiactors, um grupo de pesquisa em encenação, audiovisual, dramaturgia contemporânea e iluminação cênica, coordenado pelas Professoras Aline Andrade e Letícia Andrade do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, que apresenta atravessamentos midiáticos entre vídeo, luz e corporeidade, narrativas fraturadas de sangue, medo e desumanização, citações visutextuais em meio a paisa-

gens poéticas da agorrida de esuscitações trágicas e irônicas.

Qual é o nome da imagem da sua dor?

Essa questão apresentada pelos artistas pesquisadores de “Res[sus]citações” convocam o espectador presente em seu acontecimento cênico a se comprometer com o painel de imagens que serão apresentadas, seja pela expressão corporal do ator Danilo Felisberto ou pelas imagens em projeção criadas pelo videomaker Danilo Roxette, ou ainda, pela confluência do trabalho de ambos, que ressignificam o lugar da representação atoral e dá nova categoria para a qualidade de imagens que são projetadas ao longo de todo espetáculo, que compõe junto da iluminação, um desenho de preenchimento do espaço, temperaturas variadas, texturas disformes, fotos e uma série de palavras e frases que resumem e amplificam a imagem da dor de cada um dos espectadores presentes. O ambiente de representação já começa a provocar seu público ao propor uma escolha de visualização, caráter esse em que o teatro contemporâneo nos convoca, em que o espectador escolhe que recorte de cena deseja registrar em seu exercício de expectativa. Em “Res[sus]citações e outras formas de sangue”, o espaço é definido por uma sala cênica com um corte na diagonal na qual, uma das metades é a área principal de representação do ator, da iluminação e do vídeo e a outra área, um espaço de igual medida para o posicionamento do público, que pode ficar em cadeiras ao fundo ou sentado no chão, bem próximos do intérprete. Nesse espaço, em que, o recorte propõe uma área igual para os ambientes da representação e da expectativa, iniciamos a proposta de visualização para o experimento de mediação que o espetáculo nos convida.

2. Um acontecimento convivial com o público

Antes de dar continuidade à proposta, esclareço algumas palavras chave já citadas e que percorrem a pesquisa num todo.

A filosofia do teatro proposta por Jorge Dubatti levanta os aspectos do teatro como *acontecimento* que está ligado à uma função ontológica do teatro e da arte num geral. Encontrando no *convívio* ou *acontecimento convivial*, a referência principal de conversação com a plateia, mirante de onde se vê, o espaço que pessoas se reúnem, em que o corpo se mostra presente e sem uma intermediação tecnológica. O diálogo que se estabelece dessa perspectiva do espectador é o que ele chama de *expectação*. Segundo suas palavras “deve ser considerada sinônimo de viver-com, perceber e deixar-se afetar, em todas as esferas das capacidades humanas, [...] em *convívio* com os outros (artistas, técnicos, espectadores)” (DUBATTI, 2016, p. 37).

A ideia do convívio salientada pelo autor como veículo principal para que ocorra o acontecimento teatral se articula de maneira oposta com a noção de *tecnovívio* que justamente existe por uma intermediação tecnológica. Dubatti levanta ainda variadas maneiras de observar essa noção: o *tecnovívio interativo*, em que a conexão tecnológica se promove pelo diálogo de duas ou mais pessoas; o *tecnovívio monoativo* em que o diálogo humano se dá com uma máquina, que já contou com intermediação humana para sua criação, mas que no mo-

mento da interação não se faz necessária. As relações de ser humano 1 > máquina > ser humano 2 estão indubitavelmente presentes em nossas vidas, podemos dizer que se trata de uma relação inerente ao modo atual de se relacionar com o outro no cotidiano. Assim como a relação ser humano > máquina, que é o caminho que prescindimos para estabelecer as relações atuais. Acordamos de olhos bem abertos em nossas máquinas, elas nos lembram que devemos comer, que devemos ingerir água, quanto devemos nos exercitar, recordam-nos das diversas tarefas diárias, nos dá dicas de como viver e com elas estabelecemos uma vida natural, em que, se a bateria acaba estamos literalmente perdidos, devido a uma dependência desenfreada ao aparelho tecnológico. A relação que Dubatti levanta ao colocar os conceitos de *convívio* e *tecnovívio* aproximados, nos sugere a importância de se olhar para a tecnologia como um lugar de encontro com as artes. Já sabemos de uma variedade de iniciativas em que a tecnologia ajuda ou até mesmo substitui o homem em sua ação artística, ela pode comportar conforme um software, obviamente haverá uma iniciativa humana para a criação desse programa, no entanto, sua execução poderá ser livre.

Recordo do espetáculo/instalação/maquinário “Stifters Dinge”, do diretor alemão Heiner Goebbels, apresentado na 2ª Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (2015), em que, máquinas contavam uma narrativa visual, sonora e carregada de efeitos que de maneira alguma se mostrava lógica, mas que ensinava ao espectador a como olhar de maneira nova. Nesse ambiente, não havia a interação com pessoas vivas na cena, mas certamente, por reconhecer que existe uma engenharia por trás do maquinário, o espectador que se envolve com o momento cênico também se entrega à essa perspectiva e pensa “como fizeram isso?”.

E justamente essa integração do corpo humano vivo aliado com as projeções em vídeo e uma possível mescla do espectador que se encontra no *tecnovívio* para um ambiente de convívio é o lugar em que o espetáculo “Res[sus]citações e outras formas de sangue” renova o ambiente de expectativa.

Deste modo, apesar de reconhecer os aspectos criativos que participam desse experimento cênico, como a função da dramaturgia e da criação atoral, ímpares e consonantes no processo de criação do trabalho, ou ainda dos conceitos da dança e da musicalidade que estão presentes no corpo do ator Danilo Felisberto, o que me chama atenção como pesquisador da formação do espectador teatral são os conceitos ou recursos que o convidam a reconhecer esses aspectos que lhe saltam os olhos, ou ainda, que atravessam uma nova fronteira da encenação. No caso de “Res[sus]citações” o vídeo tem função essencial, pois, como material vigente de sua pesquisa, permitiu aliar ao corpo criativo do ator e do espaço cênico uma variedade de texturas, textos e palavras que promoveram novo lugar de atuação para a expectativa. Geralmente, em práticas de mediação que venho desenvolvendo em minha pesquisa, gosto de observar o quanto o espectador se sente convidado à estar no espaço de troca para aprofundamento da peça teatral que está acompanhando. Adequado de práticas de mediação propostas pelo pesquisador brasileiro Flávio Desgran-

ges, que adota a ideia de debates performativos com espectadores, colocando-os como protagonistas para desenvolver uma ação prática de pensamento, diálogo e breves vivências cênicas, proponho para o espetáculo do grupo Midiactors um caminho que permeia entre a sensação que o convívio e tecnovívio que “Res[sus]citações e outras formas de sangue” lhes provoca.

Assim, partindo de perguntas chave, muitas delas apropriadas do questionário de Patrice Pavis (2015) no livro “A análise dos espetáculos” foi proposto um desenvolvimento prático em que, uma primeira camada de público foi convidada a responder um questionário fechado e uma segunda camada a responder livremente questões abertas, podendo falar como desejassem, sem julgamentos ou linhas específicas, sobre inspirações, ideias ou percepções subjetivas que o espetáculo lhes acarretou. Dentre as questões fechadas, conforme proposto por Pavis, estão divididas em áreas, que sugeri uma adaptação e ficaram desta maneira:

Questões Gerais:

1. Como foi sua experiência com o espetáculo “Res[sus]citações e outras formas de sangue”?

2. Há predominância do visual ou da escuta?

Características gerais da encenação:

3. Coerência ou incoerência da encenação: em que se fundamenta?

4. O que o perturba nessa encenação: que momentos fortes, fracos ou tediosos?

Cenografia:

5. Relação entre espaço do público e espaço de representação.

Performance do ator:

6. Relação texto/corpo.

Leitura da história (da peça) por essa encenação:

7. Que história é contada? Resuma-a.

O espectador:

8. Que expectativas você tinha desse espetáculo (texto, encenação, atuação, música, vídeo etc.)?

9. Que pressupostos são necessários para apreciar esse espetáculo?

10. Que imagens, que cenas, que temas o desafiam e permanecem com você?

O material produzido por essa camada de espectadores foi importante para que o grupo Midiactors realizasse uma auto avaliação de seu experimento cênico. Em alguns momentos mostrou uma aproximação com as características abordadas inicialmente em que as imagens da dor se revelam de maneira impactante. Boa parte das respostas sugeriram o forte impacto que a visualidade trouxe para a cena, aspectos esses que puderam ser melhor abordados pelo questionário aberto, que naturalmente se transformou numa conversa entre espectadores e artistas pesquisadores do Midiactors. Dentre uma das questões abertas estava “Que pergunta ou perguntas vocês gostariam de fazer para os artistas pesquisadores de “Res[sus]citações e outras formas de sangue”?

Uma das primeiras questões foi sobre o tema suscitado na representação. A resposta veio pelo ator Danilo Felisberto, em que expôs sobre a ideia de terrores, o que amedronta, o que provoca o medo. Exemplifica ainda que a partir de improvisações e textos, com a participação da dramaturga e diretora Letícia Andrade, o diálogo e o estímulo corporal foram se tornando mais concretos.

O público aborda a questão de uma criação corporal menos objetiva e que permeia mais por um caminho subjetivo. A diretora Aline Andrade traz a ideia de partituação para explicar esse movimento corporal. A questão levantada ao ator era “Como isso te afeta?” e desde então as palavras tinham uma reverberação corporal. As respostas eram mais sensoriais, sem filtragem, em como as palavras afetavam objetivamente no corpo do ator. A diretora expõe a sensação de um mosaico, em que as cenas são: não lineares, não racionais, entre a dança e o teatro por exemplo.

A proposição de mosaico, conforme abordado pela diretora, em muito se dialoga com a visão abrangente que o *acontecimento convivial* e o *tecnovívio* atuam subjetivamente, uma vez que não podemos estabelecer uma linha narrativa lógica para a percepção de um espetáculo como este, em que, recorrentemente somos convidados a explorar novas camadas narrativas, sejam elas dadas pelo ator em cena com seu corpo e sua voz, pela visualidade proposta no vídeo, pelas frases e textos projetadas ou pela narrativa da luz.

As imagens em projeção, segundo um espectador, mostram muito essa ideia de mosaico. O espetáculo conta com uma grande variedade tecnológica, utilizando diversos recursos de iluminação e de vídeo, o que provocou no relato dos espectadores uma curiosidade quanto ao tempo de produção e como se deu a articulação das áreas para a realização final. O projeto começou sem o equipamento técnico necessário e a partir de então, por estímulos de agências de fomento brasileiras à pesquisa como a FAPEMIG e o CNPQ, puderam realizar a compra de projetores digitais, computadores e demais equipamentos, o que garantiu maior estruturação ao projeto Midiactors e dos cursos de graduação e pós-graduação em Artes Cênicas.

A exposição dessa questão estrutural do espetáculo para um público formado basicamente por estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto, mostra o cuidado em levantar a maquiagem que envolve a criação de um espetáculo. De fato, essa conversa favorece para a formação desses estudantes-artistas, base estrutural fundamental de um curso desse caráter do qual, imagino, deva se repetir por diversos cursos de artes pelo mundo afora. Interessante observar como o público também vê a evolução do espetáculo, por acompanhar a evolução de experimentos cênicos e demais representações. E como o tema na evolução de pensamento da peça pareceram ficar mais latentes.

Como o figurino e o vídeo atuam no trabalho? Foi uma das novas perguntas propostas pelo público. O ator explica que aconteceram em camadas. A tecnologia também improvisava com a cena, a partir de propostas de vídeo e/ou texturas, como o vídeo mapping. As proposições textuais surgiram a partir de alguns levantamen-

tos do trabalho de interpretação e do vídeo. A cada novo experimento/nova apresentação o espetáculo ganha nova revisão dessas camadas.

Conforme abordado por um dos espectadores, ao ver o ator em cena atuando com a projeção, sua presença cênica se transformava. Quando estava fora da projeção em vídeo sua presença era outra. O espectador fala de uma presença que se transforma e que pode ser vista de maneira dupla. Mostra como o elemento do vídeo é muito diferente e que é muito vivo. “Algo novo. É um teatro? É! É um teatro!” conclui ainda.

A diretora Aline abordou que o trabalho com o vídeo seria o grande desafio e como poderiam ser criadas uma interação do ator com o vídeo e a cena e como o videomaker Danilo Roxette também atuaria na criação, por sempre propor novas potencialidades narrativas para o espaço.

A conversa mostra como essa possibilidade criativa traz novas perspectivas ao espectador teatral, que vê um formato renovador do fazer artístico, que levanta questões latentes ao processo criativo.

O experimento de mediação proposto para o espetáculo “Res[sus]citações e outras formas de sangue” do grupo Mídiactors foi um caminho inicial em que, os espaços de representação e expectativa promoveram encontros para o acontecimento que Jorge Dubatti nos convoca a repensar para uma ampliação do conceito de teatro.

[...] não é necessário priorizar as distinções entre dança, teatro de animação, teatro narrativo ou outras poéticas, mas aquilo que elas têm necessariamente em comum: a formação de corpos poéticos que combinam de diversas maneiras, por meio de diversos procedimentos, trabalhos e concepções, os componentes da densidade ontológica. (DUBATTI, 2016, p. 73)

O estudo do ser e a função do teatro unificadas para se pensar um novo corpo para a expectativa, um corpo que compõe com o ambiente da cena, transitando entre os espaços do convívio e do tecnovívio, dando potências à tecnologia que se mostra latente em nossas vidas e posamos assim produzir mais do que arte, mas novos sujeitos, citando o brasileiro Augusto Boal, espect-atores, passando a ser protagonistas da ação, protagonistas da realidade.

Referências bibliográficas

- Boal, A.(2009). *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Desgranges, F.; SIMÕES, Giuliana (org.).(2017). *O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas*. São Paulo: Hucitec; Florianópolis: iNerTE.
- Dubatti, J. (2016). *O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro*. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Edições Sesc São Paulo.
- Pavis, P. (2015). *A análise dos espetáculos. Tradução de Sérgio Sálvia Coelho*. São Paulo: Perspectiva.

Abstract: The practice of mediation with the public of “Res[sus]citações e outras formas de sangue” fosters a field of study that is in vogue in research in Performing Arts in Latin America. In this work we approach the concepts of expectation, conviviality and tecnovívio as stimuli of approach with spectators, in search of factors that legitimize the reverberation of the spectacular work inside and outside the space where the theatrical event takes place. We seek to observe how the visual-scenic elements reverberate with the audience in a mediation exercise.

Keywords: Expectation – mediation –conviviality – tecnovívio – dramaturgia

Resumo: A prática de mediação com o público de “Res[sus]citações e outras formas de sangue” fomenta um campo de estudo que está em voga na pesquisa em Artes Cênicas na América Latina. Neste trabalho abordamos os conceitos de expectativa,convívio e tecnovívio como estímulos de aproximação com espectadores, em busca de fatores que legitimem a reverberação da obra espetacular dentro e fora do espaço onde se dá o acontecimento teatral. Buscamos observar como os elementos cênico-visuais se reverberam com o público num exercício de mediação.

Palavras-chave: Expectação – mediação – convívio – tecnovívio – dramaturgia

(*) **Rafael Rodrigues Carvalho**. Licenciado em Artes Cênicas e Bacharel em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto. Integrou o Núcleo de Dramaturgia Sesi-SP/British Council.

Cuerpo - Máquina: vínculo en la acción

Nilda Rosemberg (*)

Resumen: *Rosemberg-Singer-Astobiza* es una pieza performática que surge desde el deseo de generar una crítica al *Método de Bordados Singery* pone en funcionamiento para ello una serie de relaciones que involucran a los cuerpos como instrumentos operativos para accionar máquinas en un tiempo-espacio definido. Mediante la utilización de la tecnología podemos generar preguntas a este sistema de control social. Los cuerpos traducen sus relaciones al espacio: con las máquinas, con los recursos digitalizados (sonidos e imágenes) y asimismo con los otros cuerpos y son los gestos estéticos a través del lenguaje tecnológico los que logran descubrir de un nuevo modo el “objeto” que expresan.

Fecha de recepción: julio 2018

Fecha de aceptación: septiembre 2018

Versión final: noviembre 2018